

**AMOSTRAS DO SUPLEMENTO  
AO REPERTÓRIO BRASILEIRO  
DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA (1997-2006):  
SANTO AGOSTINHO (I)**

*Eduardo Tuffani* (UFF e ABRAFIL)  
[etuffani@vm.com.br](mailto:etuffani@vm.com.br)

Com a publicação do *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)* (TUFFANI, 2006), os latinistas nacionais passaram a dispor de um instrumento de trabalho que lhes servisse de auxílio nas suas pesquisas. Na “Introdução” dessa obra, eu me dispus a continuar o levantamento de 1997 em diante (*id.*, *ibid.*, p. 33). Como a capacidade do trabalho humano é limitada, decidi fazer o levantamento, a seleção e a classificação do material na área até 2007, optando por coletar só trabalhos impressos. Quando eu estava executando a pesquisa que resultou no *Repertório*, solicitaram-me a publicação de uma amostra do trabalho. Para tanto, a classe escolhida foi a de Petrônio, publicada em “Instrumentos de Pesquisa” da revista *Classica* da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (*id.*, 1998/1999, p. 365-372). Santo Agostinho foi e é o autor latino mais estudado em nosso País. A fim de divulgar uma primeira amostra do *Suplemento ao repertório*, a escolha recaiu no Bispo de Hipona, *Aurelius Augustinus*. Uma vez que os critérios adotados para a elaboração do *Suplemento* sofreram pouquíssimas alterações, foram reproduzidos da “Introdução” do *Repertório* os cinco parágrafos que se seguem (*id.*, 2006, p. 15-19), tendo sido anotados quando houve mudanças de critérios.

O levantamento foi realizado nos principais centros de estudos da área. A experiência demonstrou que tal atividade devia ser executada preferencialmente nos locais que, nas últimas décadas, destacaram-se nos estudos clássicos. Apesar da abrangência do *Repertório*, não se lhe atribui a condição de bibliografia exaustiva, uma vez que só um trabalho de equipe em nível nacional poderia tal obra realizar. Os títulos arrolados referem-se às obras e aos autores datados exclusivamente até o Renascimento Carolíngio, limite escolhido com base no percurso da educação na Alta Idade Média. A bibliografia que se apresenta é seletiva como expinho adiante ao tratar dos critérios adotados para a sua elaboração. É sinalética visto que optei por não descrever as referências, porém faço uso de colchetes, incluídos após as entradas, quando o título requer mais dados

para a sua classificação. Para o arranjo não me servi da Classificação Decimal Universal porque o *Repertório* diz respeito unicamente às classes de Língua Latina e Literatura Latina. Os estudos linguísticos sobre autores latinos ficam sem remissão aos itens de língua em decorrência do seu propósito sobretudo estilístico. A autoria convencional é mantida não por tradição, mas por facilidade de consulta, não tendo entrada em obras, por exemplo, a *Retórica a Herênio*, por ser anônima.<sup>29</sup> Acrescente-se que o elenco é sobre Latim e só engloba títulos respeitantes a Filosofia, História e Direito Romano se também têm entrada em obras, autores e gêneros literários, aparecendo em lexicografia, no entanto, títulos de Direito em razão de sua natureza. [...]<sup>30</sup>

Os livros e os folhetos têm entrada pela última edição, o que só vale para os estudos, não se apresentando as transcrições das edições anteriores. As referências das teses de concurso e das universitárias orientam-se pelas dos livros, valendo lembrar que são os únicos trabalhos inéditos aproveitados para o *Repertório*.<sup>31</sup> Quando um livro é citado mais de uma vez, é porque as suas versões possuem entradas diferentes (*Ensino de latim a principiantes adultos* e *Uma estranha língua?* de Alceu Dias Lima) (LIMA, 1993; 1995). A norma da última edição não se observa para os livros dos autores latinos, a não ser que sejam estudos sobre obras e autores antigos. Assim sendo, da mesma obra são registradas as edições que apresentam conteúdos distintos: *As georgicas* de Virgílio, tradução de Antonio Feliciano de Castilho (VIRGILIO, 1930), com estudo e comentário de Othoniel Motta (VIRGILIO, 1938). Os estudos traduzidos são incluídos quando se trata de reelaborações de trabalhos estrangeiros, como a *Sintaxe latina* de Giuseppe Lipparini, tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira (LIPPARINI, 1961). As traduções dos autores latinos publicadas originalmente em Portugal também se aproveitam, uma vez que, com frequência, as suas edições brasileiras são acompanhadas de outros estudos e traduções (*As orações* de Cícero, tradução do Padre António Joaquim, prefácio de Altino Arantes) (CÍCE-

---

<sup>29</sup> Procedimento adotado com o fim de não dispersar títulos, valendo para *Corpus Tibullianum* e *Otávia*, já que suas problemáticas são do conhecimento dos latinistas.

<sup>30</sup> O trecho eliminado se referia ao inventário dos acervos trabalhados. No *Suplemento* não se fez isso pois os livros e as teses, na maioria das coleções pesquisadas, podem ser localizados por meio da Internet.

<sup>31</sup> Com relação às teses inéditas, acrescentaram-se, após os graus obtidos, as áreas em que esses trabalhos foram defendidos.

RO, 1970). Ainda quanto às obras dos autores latinos, esclareço que se deu prioridade aos textos integrais, não valendo isso, no entanto, para discursos, poemas, peças, cartas, etc. As exceções feitas dizem respeito a partes de obras estudadas de forma relevante (*Amor e Psique* de Lúcio Apuleio, tradução, prefácio e notas de Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira) (APULEIO, 1956). Os livros bíblicos são levados em conta na totalidade e têm entrada em *Vulgata*. Em se tratando de revistas, são considerados também os trechos de obras nelas aparecidos, visto que em geral não se limitam a um fim didático.

Ao planejar este *Repertório*, foi meu intento pôr à disposição dos latinistas brasileiros um instrumento de trabalho que servisse de auxílio no andamento de suas pesquisas. Foi por isso que não se privilegiaram os trabalhos de cunho eminentemente didático, como introduções, gramáticas elementares, textos parciais, antologias, etc., obras que têm a sua importância nos estudos introdutórios. Mas como o profissional, pelo exercício de sua atividade, não prescinde de tais livros, serão encontrados neste rol alguns compêndios atuais aproveitados em virtude de sua aceitação, entre outros os de Napoleão Mendes de Almeida, Zélia de Almeida Cardoso, Júlio Comba, Paulo Rónai, Tassilo Orpheu Spalding e Ronaldo Caldeira Xavier. As edições escolares de obras latinas que apresentam textos integrais também são incorporadas. Com relação às antologias, deu-se preferência às que contêm estudos, ainda que breves. Os artigos de diários não integram o *Repertório* em razão de sua difícil localização. Quanto às revistas, não são transcritas as separatas, optando-se pelas referências dos artigos. As resenhas e os resumos são via de regra conservados, a menos que sejam de extrema brevidade.

As transcrições ou referências bibliográficas foram elaboradas de acordo com a *Normalização da documentação no Brasil*, as *Normas ABNT sobre documentação* e as NBRs 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1964; 1978; ago. 1989; ago. 2002), ainda que nem sempre seguidas, o que os leitores facilmente compreenderão, verificando a opção por formas mais tradicionais. As iniciais maiúsculas dos títulos foram mantidas em certos casos, como nos gentílicos do Inglês e do Latim, em termos da fé, do Estado e da educação e em formas de tratamento. Com relação à ortografia latina, é registrada a manutenção da tradicional, o que o leitor habituado a outros critérios estranhará.<sup>32</sup> As obras resenhadas tiveram as suas referências uniformizadas no corpo das

---

<sup>32</sup> O u consoante é representado pelo v, o i consoante, por i ou j, observando sua grafia original.

resenhas, evitando transcrições díspares para um mesmo título. Contrariando as normas da ABNT, foram corrigidos certos passos quando evidentes enganos, como no nome da coleção *Lingüística e Filosofia* por *Lingüística e Filologia*. O número de páginas dos livros fica aproximado, uma vez que se optou por registrar a última página numerada, solução adotada em vista dos critérios com que os livros são paginados, estando indicada por meio de *n. p.* também a paginação irregular.<sup>33</sup> Como nem sempre ano coincide com volume, mas por vezes se toma um pelo outro, estão anotadas entre colchetes essas ocorrências.<sup>34</sup>

Por julgar que, em referência, não convém ser breve, decidi não fazer abreviaturas dos periódicos compulsados, o que não valeu só para alguns casos, tendo encontrado revistas que, ao longo do tempo, apresentavam vários títulos, subtítulos, locais e editores. Alguns volumes dessas publicações, entretanto, mereceram um tratamento diverso, estando arrolados juntamente com as obras coletivas, visto que encerram grande número de títulos por vezes com tema central. Um levantamento de entradas por periódicos foi considerado oportuno, para os estudiosos, com fim de aquisição de material, terem conhecimento das publicações mais promissoras. Diante da profusão de revistas, concentrei a atenção nas de cultura, oficiais e católicas, por estarem mais diretamente envolvidas com a educação e a formação clássica. Os periódicos de cultura das instituições de ensino superior também foram trabalhados, descartados os meramente informativos. As revistas especializadas em Letras, Filosofia e História tiveram prioridade no levantamento, sendo desnecessário afirmar o mesmo com relação às de estudos clássicos. As publicações dos antigos estabelecimentos de ensino secundário não foram levantadas, porque a sua conservação se deu de forma reduzida e fragmentada, as exceções dizem respeito a centros tradicionais possuidores de acervos preservados. O levantamento sistemático também se estendeu às revistas dos principais institutos históricos, academias, bibliotecas, museus e arquivos. Por uma questão de atividade intelectual na área, bem como de viabilidade de pesquisa, a considerar a preservação do material mais antigo, as publicações seriadas em causa pertencem em geral ao século XX. Isto se explica

---

<sup>33</sup> Foram contadas as páginas e as folhas sem numeração (*p. s. n.* e *f. s. n.*) e adotadas as minúsculas para os algarismos romanos. Exemplos de "Agostinho - Amostra" para esta nota: xiv, 143 f. (FIGUINHA, 2006); 117 f., 2 f. s. n. (LUCAS, 1997).

<sup>34</sup> Conforme a NBR 6023, registrou-se ano por volume (ago. 2002, p. 5), de acordo com o que se tem feito, embora nem sempre os registros sejam procedentes.

pela nova orientação surgida nos estudos latinos a partir dos anos 30, pressentida nas décadas imediatamente anteriores, impulsionando a divulgação e a publicação em maior escala.

Esta “Amostra” é a primeira divulgação do trabalho que vem sendo feito desde 1997 para o *Suplemento*. Espera-se que a opção por Agostinho tenha sido oportuna porque contempla não só latinistas, mas também os estudiosos de Filosofia e Teologia. Há a intenção de lançar uma segunda amostra a respeito de Sêneca, visto que é um dos autores latinos mais estudados e traduzidos no Brasil nos últimos tempos e que, estranhamente, nem todos os programas lhe reservam espaço para o estudo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APULEIO, Lúcio. *Amor e Psique*. Tradução, prefácio e notas de Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da documentação no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964. Acesso em: 18/12/2012.

\_\_\_\_\_. *Normas ABNT sobre documentação*. Ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14. Rio de Janeiro, 1978, v. 1. Acesso em: 19/12/2012.

\_\_\_\_\_. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 1989. Acesso em: 20/12/2012.

\_\_\_\_\_. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2002. Acesso em: 17/12/2012.

BUCK, C. D. *A grammar of Oscan and Umbrian*. 2. ed. Boston: 1928.

LINDSAY, W. M. *Syntax of Plautus*. Oxford: 1907

CÍCERO. *Orações*. Tradução do Padre Antônio Joaquim. Prefácio de Almino Arantes. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1970.

LIMA, Alceu Dias. *Ensino de latim a principiantes adultos*. 1993, 285 f. Tese de Livre-Docência. Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

\_\_\_\_\_. *Uma estranha língua?* Questões de linguagem e de método. São Paulo: Unesp, 1995.

LIPPARINI, Giuseppe. *Sintaxe latina*. Tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961.

TUFFANI, Eduardo. Amostra do repertório brasileiro parcial de língua e literatura latina (1830-1996). *Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 365-372, 1998/1999.

\_\_\_\_\_. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*. Cotia: Íbis, 2006.

VIRGILIO. *As georgicas*. Traduzidas a português por Antonio Feliciano de Castilho. São Paulo: Heros, 1930.

\_\_\_\_\_. *As georgicas*. Traduzidas a português por Antonio Feliciano de Castilho, commentadas por Othoniel Motta e precedidas de um estudo acerca de Virgílio. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1938.

### AGOSTINHO - AMOSTRA

AGOSTINHO, Santo. *Comentário literal ao Gênesis. Sobre o Gênesis, contra os maniqueus. Comentário literal ao Gênesis, inacabado*. Coordenação e introdução: Maria Paula Rodrigues. Tradução: Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2005, 659 p. (Patrística, 21.)

AGOSTINHO, Santo. *Confissões. De magistro: Do mestre*. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2004, 432 p., 8 p. s. n. (A Obra-Prima de Cada Autor, Ouro, 4.)

AGOSTINHO, Santo. *Dos bens do matrimônio*. Tradução: Vicente Rabanal. *A santa virgindade. Dos bens da viuvez: Cartas a Proba e a Juliana*. Tradução: Nair de Assis Oliveira. Introdução e notas complementares: Roque Frangiotti & Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2000, 284 p., 5 p. s. n. (Patrística, 16.)

AGOSTINHO, Santo. *A graça: O espírito e a letra, A natureza e a graça, A graça de Cristo e o pecado original*. Tradução do original latino, confrontada com a versão castelhana da Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), de Frei Agostinho Belmonte. Introduções e notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1999, v. 1. (Patrística, 12.)

AGOSTINHO, Santo. *A graça: A graça e a liberdade, A correção e a graça, A predestinação dos santos, O dom da perseverança*. Tradução do original latino, confrontada com a versão castelhana da Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), de Frei Agostinho Belmonte. Introduções e notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1999, v. 2. (Patrística, 13.)

AGOSTINHO, Santo. *Solilóquios*. Tradução, introdução e notas: Adaury Fiorotti. *A vida feliz*. Tradução: Nair de Assis Oliveira. Introdução, notas e bibliografia: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1998, 157 p., 6 p. s. n. (Patrística, 11.)

AGOSTINHO, Santo. *A verdadeira religião*. Tradução do original latino De vera religione, confrontado com versões em espanhol e francês: Nair de Assis Oliveira. *O cuidado devido aos mortos*. Tradução do original latino De cura pro mortuis gerenda, cotejada com a edição francesa: Nair de Assis Oliveira. Notas: Nair de Assis Oliveira & Roque Frangiotti. São Paulo, Paulus: 2002, 196 p., 7 p. s. n. (Patrística, 19.)

AGOSTINHO, Santo. *Comentários aos salmos*: Enarrationes in psalmos. Tradução: Monjas Beneditinas. Introdução: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1997-1998, 3 v. (Patrística, 9, 1-3.)

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução: Maria Luiza Jardim Amarante. Revisão cotejada com o texto latino: Antônio da Silveira Mendonça. Introdução: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1997, 450 p., 8 p. s. n. (Patrística, 10.)

AGOSTINHO, Santo. *A doutrina cristã*: manual de exegese e formação cristã. Tradução do original latino, cotejada com versões em francês e espanhol e introdução: Nair de Assis Oliveira. Adaptação de notas e índices e organização: Nair de Assis Oliveira & Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2002, 284 p. (Patrística, 17.)

AUGUSTINIUS. Epistula CXV. Tradução de Julio Cesar Magalhães de Oliveira. *Revista de Tradução Modelo 19*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, ano 6, n. 11/12, p. 62-65, primavera 2001.

AGOSTINHO, Santo. *O mestre*. Tradução: Antônio Soares Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Landy, 2006, 119 p. (Novos Caminhos, 15.)

AGOSTINHO, Santo. *A natureza do bem*. Tradução: Carlos Ancêde Nougé. Apresentação: Sidney Silveira. Rio de Janeiro, Sétimo Selo, 2005, 10 p. s. n., xxiv, 81 p. Resenha de SCINTILLA: Revista de Filosofia e Mística Medieval. Curitiba, Faculdade de Filosofia São Boaventura, v. 2, n. 2, p. 359-360, jul./dez. 2005.

AGOSTINHO, Santo. *Sobre a potencialidade da alma*: De quantitate animae. Tradução de Aloysio Jansen de Faria. Revisão da tradução: Graciano González. Petrópolis: Vozes, 1997, 187 p.

ABBUD, Cristiane Negreiros. *Memória e esquecimento no livro X das*

*Confissões de Agostinho*. 2001, 171 f. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Universidade de São Paulo.

ALMEIDA, Carlos Wellington Leite de. O Estado no pensamento religioso contido nas obras de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Martinho Lutero e João Calvino. *Universa*, Brasília, Universidade Católica de Brasília, v. 7, n. 4, p. 647-671, dez. 1999.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Santo Agostinho: “De musica”. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 15, n. 30, p. 131-163, jul./dez. 2001.

ARAÚJO, Sirvalino Ferreira de. O conceito de civitas e de reino em Santo Agostinho. *Universa*, Brasília, Universidade Católica de Brasília, v. 7, n. 2, p. 295-307, jun. 1999.

BARBACENA, Fabrício Santos. As Idades do Mundo no De genesi contra Manichaeos, de Agostinho: um estudo sobre os primórdios da teologia agostiniana da história. *Revista de História da UPIS*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 63-77, out. 2006.

BARROS, Hudson dos Santos. *A narrativa de si e o conceito de livre-arbítrio nas Confissões de Santo Agostinho*. 2005, 176 f. Dissertação de Mestrado em Ciência da Literatura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CARVALHO, Mário A. Santiago de. Homem e natureza em Henrique de Gand: uma mudança de rumo na antropologia augustinista. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 679-693, set. 1999.

CASTELLO DUBRA, Julio A. La prueba agustiniana de la existencia de Dios. *Ágora Filosófica: Revista Semestral do Departamento de Filosofia*, Recife, Unicap, v. 1, n. 2, p. 33-55, jul./dez. 2001.

CASTRO, Rodrigo Jungmann de. Aspects of Wittgenstein’s critique of Augustine. *Kalagathos: Revista de Filosofia do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará*, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 151-170, inverno 2006.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Agostinho e Pelágio: concordâncias e divergências acerca do problema do mal. *Studium: Revista de Filosofia*, Recife, Instituto Salesiano de Filosofia, ano 5, n. 9, p. 70-91, jun. 2002.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O amor, fundamento da moral interior



em Santo Agostinho. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 28, n. 121, p. 357-367, set. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Conhecimento, ciência e verdade em Santo Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 483-496, set. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Conhecimento, ciência e verdade em Santo Agostinho. In: BONI, Luis Alberto De (Org.). *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 39-55. (Filosofia, 112.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Crítica à retórica como instrumento de dominação na doutrina ético-político-social de Santo Agostinho. *Revista Symposium: Ciências, Humanidades e Letras*, Recife, Universidade Católica de Pernambuco, v. 10, n. 1, p. 78-95, jan./jun. 2006.

COSTA, Marcos. Estrutura lógico-argumentativa do problema do mal em Santo Agostinho. *Dissertatio*, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, v. 13/14, p. 153-168, inverno/verão 2001.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Evolução da doutrina ético-moral agostiniana em relação à sexualidade. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 375-390, set. 2003.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Extra ecclesiam nulla salus: teocracia x teocentrismo na “Cidade de Deus” de Santo Agostinho. *Dissertatio*: Revista de Filosofia, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, v. 22, p. 39-61, verão 2005.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A força coercitiva: um instrumento a serviço da pax temporalis na civitas, segundo Santo Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 51, n. 3, p. 5-14, set. 2006.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Liberdade x necessidade: um debate entre Cícero e Santo Agostinho sobre o conflito entre o livre-arbítrio humano e a presciência divina. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 1, n. 2, p. 56-65, jul./dez. 2001.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Ordem, harmonia e perfeição do Universo na filosofia da natureza de Santo Agostinho. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 3, n.

1/2, p. 83-101, jan./dez. 2003.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *O problema do mal na polêmica anti-maniqueísta de Santo Agostinho*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Recife: Unicap, 2002, 429 p. (Filosofia, 139.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A relação entre a Igreja (Católica) e Império na doutrina ético-política e filosófico-religiosa de Santo Agostinho. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 4, n. 1, p. 75-96, jan./jun. 2004.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Santo Agostinho: um gênio intelectual a serviço da fé*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999, 209 p. (Filosofia, 91.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Santo Agostinho e o problema da liberdade individual na filosofia antiga. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 29, n. 125, p. 433-452, set. 1999.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Santo Agostinho e o surgimento do individualismo na cultura ocidental. *Cadernos CTCH*, Recife, Universidade Católica de Pernambuco, Centro de Teologia e Ciências Humanas, v. 5, p. 71-91, 1997.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O valor específico do Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho. *Síntese*: Nova Fase: Revista Trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 25, n. 81, p. 189-202, abr./jun. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A visão de vida religioso/sacerdotal de Santo Agostinho: um referencial para o fazer Igreja nos dias de hoje. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 33, n. 139, p. 63-90, mar. 2003.

CUNHA, Mariana Paolozzi Sérvulo da. Agostinho e a polêmica medieval do teor das relações entre a memória, a inteligência e a vontade. *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 30, n. 98, p. 351-366, set./dez. 2003.

CUNHA, Mariana P. Sérvulo da. Comentários sobre a liberdade e o livre-arbítrio da vontade em Agostinho: uma reflexão sobre o *De libero*

arbitrio. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS*, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 493-503, set. 1997.

CUNHA, Mariana Paolozzi Sérvulo da. *O movimento da alma: a invenção por Agostinho do conceito de vontade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, 111 p. (Filosofia, 123.)

DESCHAMPS, André Luiz Lacerda. Santo Agostinho e T. S. Eliot: da fragmentação à reconciliação. *Cadernos de CNLF: VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia: de 25 a 29 de agosto de 2003*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, UERJ, v. 7, n. 12, p. 244-250, 2003.

DIAS NETO, Ricardo. “Psalterium meum, gaudium meum” a alegria do justo na presença de Deus: doutrina de Santo Agostinho de Hipona na Enarrationes in psalmos. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 27, n. 1, p. 144-166, jun. 2001.

DIONÍSIO, Rita de Cássia Silva. Falar antes de saber falar: Agostinho e lalange. *Vínculo: Revista de Letras da Unimontes, Montes Claros, Universidade Estadual de Montes Claros*, v. 5, n. 1, p. 57-68, dez. 2004.

FIGUINHA, Matheus Coutinho. *Ortodoxia e poder na África romana: Santo Agostinho, ascetas e donatistas entre finais do século IV e inícios do século V*. 2006, xiv, 143 f. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FORNARI, Aníbal. San Agustín: la alternativa del deseo y el origen de la violencia. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre*, v. 48, n. 3, p. 361-373, set. 2003.

FUHRER, Therese. Augustine on rhetoric and dialectic in theory and practise. *Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos*, v. 19, n. 1, p. 99-114, jan./jun. 2006.

GÓES, Paulo de. *O problema do suicídio em Santo Agostinho à luz do De civ. Dei, I*. 2004, 227 f. Tese de Doutorado em Filosofia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GÓES, Paulo de. Religião e violência: o caso dos circumcilliones no tempo de S. Agostinho. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 29, n. 2, p. 163-189, dez. 2003.

GÓES, Paulo de. O suicídio no pensamento de S. Agostinho: lógica e ca-

suística à luz do De civ. Dei, I. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 24, n. 1, p. 163-195, jun. 1998.

GOMES, Rogério. A concepção de Agostinho acerca do amor humano, antes de sua conversão. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, Sociedade Goiana de Cultura, Universidade Católica de Goiás, v. 14, n. 11, p. 1979-2003, nov. 2004.

GONÇALVES, Daniel de Carvalho. *O De doctrina Christiana de Santo Agostinho*. Tradução e estudo lingüístico-retórico. 2001, 311 f. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

GRACIOSO, Joel. *A relação entre o problema de Deus e a questão do mal no livro VII das Confissões de Agostinho de Hipona*. 2003, 7 f. s. n., 95 f. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Universidade de São Paulo, São Paulo.

GREGGERSEN, Gabriele. Concepção de história em A cidade de Deus de Santo Agostinho. *Itinerários: Revista de Literatura*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 23, p. 69-83, 2005.

HATEM, Daniela Soares. A justiça em Santo Agostinho. *Horizonte Teológico: Revista Semestral do Instituto Santo Tomás de Aquino*, Belo Horizonte, ano 3, n. 6, p. 69-89, jul./dez. 2004.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto Saraiva. Memória e confissão como exercício prático do conhecimento da verdade de Deus no pensamento de Agostinho. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 343-349, set. 2003.

KNEIPP, Adriano Augusto. A prática discursiva de Agostinho de Hipona e o corpo como “símbolo institucionalizado”. *Gaia*, Rio de Janeiro, UFRJ, ano 1, n. 2, p. 66-80. 2000.

KOCH, Isabelle. O tema do “deus sem ciúme”: da aphtonia grega à non invidentia agostiniana. *Discurso: Revista do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 32, p. 49-70, 2001.

LANCEL, Serge. *Saint Augustin*. Paris: Fayard, 1999, 792 p. Resenha de VAZ, Henrique C. de Lima. *Síntese: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus*, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 27, n. 88, p. 273-275, maio/ago. 2000.

LEMOS, Márcia Santos. *O olhar de Agostinho de Hipona sobre o Império Romano Ocidental: uma abordagem semiótica da Cidade de Deus*. 2004, 156 f. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói.

LIMA, Elisabeth Gonzaga de. Memória e interioridade nas Confissões de Santo Agostinho. *Ideação: Revista Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana*, v. 16, p. 75-86, jan./dez. 2006.

LIMA, Regineide Menezes de. O homem ante o bem e o mal na teologia/filosofia da história de Agostinho. *Studium: Revista de Filosofia, Recife*, Instituto Salesiano de Filosofia, ano 5, n. 9, p. 113-124, jun. 2002.

LUCAS, Miguel. *Entrevista com Santo Agostinho: a caminho do novo milênio*. São Paulo: Loyola, 1997, 117 p., 2 p. s. n.

LUPI, João. Ética política na “Cidade de Deus” de Santo Agostinho. *Ágora Filosófica: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife*, Unicap, v. 4, n. 2, p. 153-163, jul./dez. 2004.

MACEDO, Walmirio. Semântica: reflexões sobre o signo lingüístico em Aurelius Augustinus, Saussure, Dámaso Alonso e outros. *Revista da Academia Brasileira de Filologia: Nova Fase*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 155-159, 2006/2007.

MAGNAVACCA, Silvia. Contemplación de lo natural y acción humana en la magia: San Agustín y Pico della Mirandola. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre*, v. 44, n. 3, p. 831-842, set. 1999.

MAIA NETO, José R. Descartes e a teologia: entre o molinismo e o agostinismo. *Analytica*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 187-201, 1997.

MAMMÌ, Lorenzo. Canticum novum: música sem palavras e palavras sem som no pensamento de Santo Agostinho. *Estudos Avançados*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 14, n. 38, p. 347-366, jan./abr. 2000.

MAMMÌ, Lorenzo. *Santo Agostinho, o tempo e a música*. S. d., 2 v. Tese de Doutorado em Filosofia. Universidade de São Paulo.

MAMMI, Lorenzo. Stillae temporis: interpretação de uma passagem das Confissões, XI, 2. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*,

p. 55-61.

MARTÍNEZ BARRERA, Jorge. Nota sobre el agustinismo político. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre*, v. 47, n. 3, p. 377-385, set. 2002.

MARTINS, Antônio Henrique Campolina. A exigência social da “Cidade de Deus” na condição histórica dos padres latinos do século IV. *Rhema: Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio, Juiz de Fora*, v. 8, n. 28, p. 159-165, 2. quadr. 2002.

MICKLE, Enrique Muñoz. Aristóteles y Agustín: el tiempo como medida y el tiempo como espera. *Hypnos, São Paulo, Educ, Paulus, Triom*, ano 11, n. 17, p. 70-81, 2. sem. 2006.

MONINI, Italiano. A estética de Santo Agostinho. *Fragmentos de Cultura, Goiânia, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, Sociedade Goiana de Cultura*, v. 9, n. 2, p. 387-390, mar./abr. 1999.

MORENO PALACIOS, Pelayo. *A argumentação filosófica que Agostinho usa no De libero arbitrio*: para entender como o homem pode chegar a conhecer que Deus é. 2001, ii, 106 p. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORENO PALACIOS, Pelayo. *O estamento da verdade no Contra academicos de Agostinho*. 2006, 171 f. Tese de Doutorado em Filosofia. Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORENO PALACIOS, Pelayo (Org.). *Tempo e razão*: 1.600 anos das Confissões de Agostinho. São Paulo: Loyola, 2002, 73 p. (Leituras Filosóficas.)

NACCARATO, Miguel. Dois modelos epistemológicos: platonismo agostiniano e aristotelismo tomista. *Síntese: Revista de Filosofia; Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ*, v. 28, n. 90, p. 97-114, jan./abr. 2001.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. Tomás de Aquino entre Agostinho e Aristóteles. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*, p. 63-73.

NOVAES, Moacyr. Eternidade em Agostinho, interioridade sem sujeito. *Analytica: Revista de Filosofia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro*, v. 9, n. 1, p. 93-121, jun. 2005.

NOVAES, Moacyr. Interioridade e inspeção do espírito na filosofia agostiniana: melius quod interius (Confissões X vi 9). *Analytica: Revista de Filosofia*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 97-112, 2003.

NOVAES, Moacyr. Linguagem e verdade nas Confissões. In: MORENO PALACIOS, P. (Org). *Tempo e razão*, p. 29-54.

NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. *O livre arbítrio da vontade humana e a presciência divina, segundo Agostinho de Hipona*. S. d., iv, 137 f. Tese de Doutorado em Filosofia. Universidade de São Paulo.

NOVAES, Moacyr. Nota sobre o problema da universalidade em Agostinho, do ponto de vista da relação entre fé e razão. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Unicamp, v. 7, n. 2, p. 31-54, jul./dez. 1997.

OLIVEIRA, Júlio César Magalhães de. Uma fonte no deserto. [Análise do sermão 87 de Agostinho.] *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e sua Posteridade Histórica, ano 2, v. 4, p. 299-310, jul./dez. 1997.

OLIVEIRA, Terezinha; VITORETTI, Regiani Aparecida. Considerações sobre a educação em Sêneca e Agostinho. In: MELO, José Joaquim Pereira; PIRATELI, Marcos Roberto (Orgs). *Ensaaios sobre o cristianismo na Antigüidade: história, filosofia e educação*. Maringá: UEM, 2006, p. 67-93.

ORTEGA, Adriana da Silva. Reflexões sobre a historiografia das mulheres e a representação agostiniana da virgindade. *Gaia*, Rio de Janeiro, UFRJ, ano 1, n. 1, p. 13-38, 2000.

PENNA, José Osvaldo de Meira. Implicatissimum aenigma: o tempo e Santo Agostinho. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, v. 52, n. 207, p. 317-342, jul./set. 2002.

PIAIA, Gregorio. Agostinho e Isidoro: da 'doxografia especulativa' à codificação enciclopédica. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 425-436, set. 2004.

PIAIA, Gregorio. Storia dei filosofi e teologia della storia in Agostino e nell'Età Medievale. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS*, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 505-514, set. 1997.

PICH, Roberto Hofmeister. Agostinho e a “descoberta” da vontade: primeiro estudo. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 50, n. 2, p. 175-206, jun. 2005; v. 50, n. 3, p. 139-157, set. 2005.

PICH, Roberto Hofmeister. Agostinho e a “descoberta” da vontade: segundo estudo. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 51, n. 4 p. 143-166, dez. 2006.

PIRATELI, Marcos Roberto. De Aurélio Agostinho a Santo Agostinho de Hipona. *Acta Scientiarum*, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, v. 25, n. 2, p. 327-335, jul./dez. 2003.

PUNTE, Fernando Rey. Confissões: a verdade e as mentiras: notas para um confronto entre Agostinho e Rousseau. In: MARQUES, José Oscar de Almeida (Org.). *Verdades e mentiras: 30 ensaios em torno de Jean-Jacques Rousseau*. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 61-71. (Filosofia, 15.)

RAMOS, Angelo Zanoni. *Ciência e sabedoria em Agostinho: um estudo do De trinitate*. 2003, 312 f. Tese de Doutorado em Filosofia. Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, Angelo Aparecido Zanoni. *O conceito de justiça na Cidade de Deus de Santo Agostinho*. 1998, 2 f. s. n., 187 f. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, Manfredo Tomás. Ética e direito em Agostinho: um ensaio sobre “a lei temporal”. *Síntese: Nova Fase: Revista Trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus*, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 25, n. 80, p. 107-132, jan./mar. 1998.

RAMOS, Francisco Manfredo Tomás. *A idéia de Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho: um estudo do epistolário comparado com o “De civitate Dei”*. São Paulo: PUG, Loyola, 1984, 370 p. (Fé e Realidade, 14.) Resenha de GREGGERSEN, Gabriele. *Fides Reformata: Revista do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper*, São Paulo, Instituto Presbiteriano Mackenzie, v. 8, n. 1, p. 145-150, 2003.

REGO, Marlesson Castello Branco do. Santo Agostinho e a controvérsia pelagiana. *Kairós: Revista Acadêmica da Prainha, Fortaleza, Faculdade Católica da Prainha*, ano 3, n. 2, p. 408-415, jul./dez. 2006.

REZENDE, Vani Terezinha de. A imagem humana da Trindade: um estudo sobre o livro XIII, 11, 12, das Confissões de Santo Agostinho. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, v.



15, n. 29, p. 259-276, jan./jun. 2001.

RODRIGUES, Marlon Leal. Síntese do tempo e o tempo em Santo Agostinho. *Multitemas*, Campo Grande, Universidade Católica Dom Bosco, v. 22, p. 87-103, set. 2001.

ROSSI, Miguel Angel. *A categoria de Estado no pensamento agostiniano e sua encruzilhada a partir de uma dimensão moral, imoral ou extra-moral*. 2003, 150 f. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade de São Paulo, São Paulo.

RUFINO, José Renivaldo. Eudemonismo dicotômico em “A cidade de Deus”, de Santo Agostinho. *Revista Symposium: Ciências, Humanidades e Letras*, Recife, Universidade Católica de Pernambuco, v. 3, p. 5-11, dez. 1999.

RUFINO, José Renivaldo. Passado, presente e futuro: o tempo da consciência e a consciência do tempo em Santo Agostinho. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 351-360, set. 2003.

RUFINO, José Renivaldo. A teoria do tempo de Santo Agostinho numa perspectiva epistemológica. *Studium: Revista de Filosofia*, Recife, Instituto Salesiano de Filosofia, ano 5, n. 10, p. 93-119, dez. 2002.

SANGALLI, Idalgo José. *O fim último do homem: da eudaimonia aristotélica à beatitudo agostiniana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, 211 p. (Filosofia, 80.)

SANTOS, Bento Silva. A metafísica da memória no livro X das Confissões de Agostinho. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 365-375, set. 2002.

SÉRVULO, Mariana. A ética em Agostinho a partir de duas similitudes trinitárias: a filosofia (física, lógica e ética) e a trindade do conhecimento em si (memória, intellegentia, voluntas). In: BONI, Luis Alberto De (Org.). *Idade Média: ética e política*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 57-61. (Filosofia, 38.) Resenha de CASTRO, José Ozanam de. *Revista da Universidade Católica de Petrópolis*, Petrópolis, v. 5, n. 15, p. 104, jan./abr. 1997.

SILVA, Adelmo José da. A integração entre razão e fé em Agostinho. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 337-342, set. 2003.

SILVA, José Pires da. Santo Agostinho: teólogo ou filósofo? *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 58-64, 1999.

SILVA, Marconi Oliveira da. A política em Santo Agostinho: considerações sobre a “Cidade de Deus”. *Perspectiva Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 5, n. 10, p. 129-145, jan. 1997/dez. 1998.

SILVA, Manuel Moreira da. O problema da fundação de uma terceira navegação em Agostinho e a suprassunção da segunda navegação platônica. *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, v. 32, n. 102, p. 39-59, jan./abr. 2005.

SIMÕES, Mauro Cardoso. Ética e antropologia em Agostinho. *Phrónesis*: Revista de Ética, Campinas, PUC-Campinas, v. 2, n. 1, p. 75-86, jan./jun. 2000.

SIQUEIRA, Silvia Márcia Alves. A efervescência discursiva sobre as mulheres nos movimentos marginais do cristianismo e as respostas da patrística. [Em Tertuliano, Jerônimo e Agostinho.] In: FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José da (Orgs.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Unicamp, 2003, p. 375-390.

SOUSA, Wanderley Alves de. Considerações sobre a noção de “tempo histórico” em Agostinho. *Cadernos PET*: Filosofia, Curitiba, UFPR, v. 7, p. 77-86, 2005.

SOUZA, José Zacarias de. *Agostinho*: buscador inquieto da verdade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, 114 p. (Filosofia, 124.)

SOUZA, Maria Cristina dos Santos de. O homem e o tempo em Santo Agostinho. *Cadernos de Letras*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano 18, n. 20, p. 63-73, 2003.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Agostinho: a ética. In: BONI, L. A. De (Org.). *Idade Média*, p. 41-56. Resenha de CASTRO, José Ozanam de. *Revista da Universidade Católica de Petrópolis*, Petrópolis, v. 5, n. 15, p. 102-103, jan./abr. 1997.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Ciência e nesciência de Deus segundo Santo Agostinho. *Signum*: Revista da Abrem, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 6, p. 105-125, 2004.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Tempo e memória no pensamento de Agostinho. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*, p. 9-28.

STRELOW, Luisivan Vellar. Justificação nos escritos antipelagianos de Agostinho. *Theophilos: Revista de Teologia e Filosofia*, Canoas, Universidade Luterana do Brasil, v. 3, n. 1/2, p. 75-87, jan./dez. 2003.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Filosofia e religione nel De vera religione di Sant'Agostino. *Veritas: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS*, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 605-617, dez. 2002.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. *Imago trinitatis*: Deus, sabedoria e felicidade; estudo teológico sobre o De trinitate de Santo Agostinho. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, 263 p. (Teologia, 25.)

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Pater omnipotens, proprie Deus: a paternidade divina em Santo Agostinho. *Teocomunicação: Revista Trimestral de Teologia*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 33, n. 140, p. 285-323, jun. 2003.

TESHAINER, Marcus Cesar Ricci. A linguagem em O mestre, de Santo Agostinho, e a crítica de Wittgenstein sobre a imagem agostiniana de linguagem. *Revista da APG: Revista Acadêmica Multitemática*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Associação dos Pós-Graduandos, ano 11, n. 30, p. 207-213, mar. 2004.

TREVISAN, Fred Carlos. A questão do tempo em Agostinho. *Olhar*, São Carlos, Ufscar, ano 6, n. 10/11, p. 87-96, jan./jun. 2004.

VASCONCELLOS, Manoel. A interioridade como via de acesso a Deus no pensamento de Santo Agostinho. *Dissertatio*, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, v. 10, p. 45-59, verão 1999.